Escola de Governo do Distrito Federal

Secretaria de Economia do Distrito Federal



Curso

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

- Módulo básico II

Apostila

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Economia do Distrito Federal

André Clemente Lara de Oliveira

Diretor-Executivo da Escola de Governo do Distrito Federal

Alex Costa Almeida

Coordenação do projeto

Alyne Dayane Pacífico Sousa

Concepção da metodologia

Alyne Dayane Pacífico Sousa, Camila Alves Rezende, Nara Caroline Santos Xavier Rocha e Rogério Feitosa Oliveira da Silva

Fotos

Alyne Dayane Pacífico Sousa, Nara Caroline Santos Xavier Rocha e Rogério Feitosa Oliveira da Silva

Edição e diagramação

Alyne Dayane Pacífico Sousa, Camila Alves Rezende, Nara Caroline Santos Xavier Rocha e Rogério Feitosa Oliveira da Silva

Escola de Governo do Distrito Federal

Endereço: SGON Quadra 1 Área Especial 1 – Brasília/DF – CEP: 70.610-610

Telefones: (61) 3344-0074 / 3344-0063

www.egov.df.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INSTRUTORES	
HISTÓRIA DOS SURDOS	5
VERBOS	7
ALIMENTOS	12
LOJA DE LANCHES	
FRUTAS	
VERDURAS	
UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	25
BEBIDAS	27
ANIMAIS	
SISTEMA MONETÁRIO	
SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	
ESTADOS DO BRASIL	52
CAPITAIS DO BRASIL	57
REGIÕES DO BRASIL	
PONTOS TURÍSTICOS DE BRASÍLIA	64
REFERÊNCIAS	60

APRESENTAÇÃO

Prezados cursistas, sejam muito bem-vindos!

Queremos parabenizá-los pelo ingresso no curso Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Módulo básico II da EGOV. Esperamos que vocês tenham sucesso nesta nova caminhada. Acreditamos que este é um caminho sem volta, e muito... muito emocionante! Vamos mergulhar no mundo dos Surdos!

Este curso tem o objetivo de promover a capacitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) dos servidores do Governo do Distrito Federal, que atuam no atendimento direto ao público, a fim de garantir aos cidadãos Surdos e deficientes auditivos acessibilidade linguística, considerando o bilinguismo, como também dar resposta mais efetiva às demandas da comunidade Surda do Distrito Federal.

A Libras é a língua materna da pessoa Surda. É também o principal meio de comunicação, mediação e acesso à informação da comunidade Surda do Brasil. A língua, vista como um bem imaterial, heterogêneo, vivo e dinâmico, é capaz de tornar o ser humano um ser social e político. Diferentemente das línguas orais, a Libras é uma língua de modalidade espaço-visual, que se configura no espaço e é percebida pelos olhos, ou seja, quando conversamos em Libras, falamos com as mãos e ouvimos com os olhos. E foi pensando nessa peculiaridade linguística e no processo de ensino-aprendizagem, que nós, instrutores deste curso, preparamos esta apostila.

A apostila foi idealizada com o intuito de apoiar as aulas presenciais e servir como material de consulta permanente. Está acompanhada de caderno de atividades em Libras, no qual vocês irão treinar e assimilar os conteúdos aprendidos. Todos os sinais contidos nesta apostila também foram gravados em formato audiovisual (GIFs), disponível no ambiente virtual do curso, possibilitando a visualização do sinal com movimento real.

É importante saber que a Libras, assim como qualquer outra língua, também sofre variações linguísticas, de sotaque e de regionalismo. Dessa forma, nós identificamos os sinais que possuem duas ou mais variações utilizadas no Distrito Federal, com um número entre parênteses. E para os sinais que não possuem distinção de gênero, optamos por usar GLOSA nas traduções para a língua portuguesa. Ex.: ESPOS@.

Além desse material, vocês irão receber diversos vídeos em Libras, produzidos especialmente para este curso, oportunizando contato real com a língua.

Bom curso!

Instrutores de Libras



INSTRUTORES



Alyne Dayane Pacífico Sousa

Doutoranda e Mestre em Gerontologia, pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Especialista em Libras, pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin, possui Bacharelado em Letras – Libras, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Alfredo Nasser. É Professora da Educação Básica na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e atua como professora de Libras na Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

Camila Alves Rezende

Professora da Educação Básica, lotada na Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião. É licenciada em Letras – Libras, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e Especialista em Educação Inclusiva, com ênfase no Atendimento Educacional Especializado (AEE), pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC).





Rogério Feitosa Oliveira da Silva

Analista de Gestão e Fiscalização Rodoviária do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal. É licenciado em Letras – Libras, pela UFSC, e Especialista em Libras e Educação Especial, pela Faculdade Eficaz.



HISTÓRIA DOS SURDOS

Em todo o mundo, são poucos os registros referentes à história das Pessoas Surdas (PSs) na Antiguidade. O pouco que se encontra mostra que essas pessoas tinham dificuldades até mesmo de serem reconhecidas como seres humanos.

Grandes filósofos da Antiguidade acreditavam que quando as pessoas não falavam, consequentemente, não possuíam linguagem, tampouco pensamento. Dessa forma, consideravam as PSs como não competentes, seres sem pensamento e incapazes. Até o século XV, o Surdo foi considerado um ser primitivo, que não possuía qualquer direito assegurado. A situação das PSs era, de fato, uma calamidade. Se não ouve, não pensa.

Foi somente no século XVI, na Europa, por intermédio da religião, que surgiu a noção de que a compreensão das ideias não dependia de ouvir palavras. Girolamo Cardano, um dos primeiros educadores de Surdos, defendeu a ideia de que todo Surdo deveria ser educado. O monge Pedro Ponce de Leon (1520-1584) ensinou Surdos de diversas famílias nobres a falar e inventou o alfabeto manual, e Juan Martin Pablo Bonet (1573-1633) publicou, na Espanha, o livro: *Reducción de las letras y artes para enseñar a hablar a los mudos*.

No século XVII, na França, o abade Charles Michel de L'Epée ficou conhecido como o "Pai dos Surdos" e criou os "Sinais Metódicos". L'Epée acreditava que todos os Surdos, independentemente de nível social, deveriam ter acesso à educação, e esta deveria ser pública e gratuita. Foram criadas diversas escolas para educar os Surdos na França e em outros países da Europa.

Nessa mesma época, na Alemanha, surgem as primeiras noções da filosofia **oralista**, com as ideias de Samuel Heinick. Ele foi o fundador de uma escola pública apenas na língua oral para nove alunos Surdos. As metodologias de L'Epée e de Heinick se confrontavam.

No século XIX, Thomas Hopkins Gallaudet, professor americano, foi à Europa obter informações sobre a educação dos Surdos. Ele retornou a seu país na companhia de Laurent Clerc, Surdo, e fundaram a primeira escola para Surdos dos EUA, que utilizava, como forma de comunicação, um tipo de francês sinalizado. Mais tarde, a escola transformou-se em uma universidade para Surdos, a Universidade Gallaudet. Em 1869, com a morte de Laurent Clerc, o método oral começa a ganhar força.

O mais importante e poderoso dos representantes oralistas foi Alexandre Graham Bell, o inventor do telefone. Em 1880, em Milão, foi realizado o Congresso Internacional de Educadores de Surdos, momento crítico da História, no qual foi proibido o uso das Línguas de Sinais e instituído o método oral como a melhor filosofia para alfabetizar as PSs.

No início do século XX, a maioria das escolas já haviam deixado de utilizar a língua de sinais, e a filosofia oralista dominou o mundo até a década de 1960, ano em que Willian Stokoe publicou um artigo sobre a língua de sinais. Surge, então, a filosofia da **comunicação total**.

Em Congresso Internacional sobre a Educação dos Surdos, foi deliberado que a filosofia oralista não deveria ser a única utilizada. E, somente a partir de 1980, as ideias em relação à terceira filosofia educacional, o **bilinguismo**, começaram a ser divulgadas.

Em 1855, chega ao Brasil o professor Surdo francês Hernest Huet, trazido pelo Imperador D. Pedro II. E, em 1857, é fundado o Instituto Nacional de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que utilizava a língua de sinais. Em 1911, o INES, seguindo a tendência mundial,



estabeleceu o oralismo puro. No fim da década de 1970, chega ao Brasil a comunicação total e, na década de 1980, começa no Brasil o bilinguismo.

O bilinguismo tem como presunção a necessidade de o Surdo ser bilíngue, ou seja, adquirir a Língua de Sinais, que é considerada a língua natural dos Surdos, como língua materna, e como segunda língua, a língua oral utilizada em seu país. No caso do Brasil, a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Em 2002, a Libras foi reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão, e, em 2005, foi publicado o Decreto nº 5.626/2005 que a regulamenta. A partir desse aparato legal, a comunidade Surda apoderou-se de sua língua, conquistando a garantia de espaços bilíngues que respeitem e assegurem acessibilidade linguística às PSs.



VERBOS







VERBOS ANDAR ANIMAR





ATRASAR AVISAR





BATER PESSOA CAIR







CHAMAR COMEÇAR





CONSERTAR DESISTIR





DISCUTIR ESFORÇAR-SE









ESPERAR FERVER FINGIR







IMPRIMIR LEMBRAR LUTAR

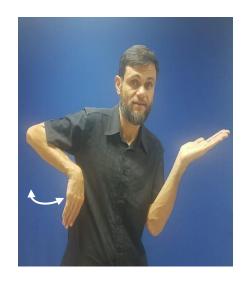






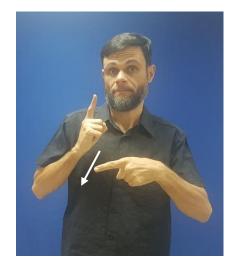
MEDIR MORRER MOSTRAR







NADAR PERCEBER





PROIBIR QUEBRAR



QUEIMAR



RESOLVER





SALVAR SEGUIR

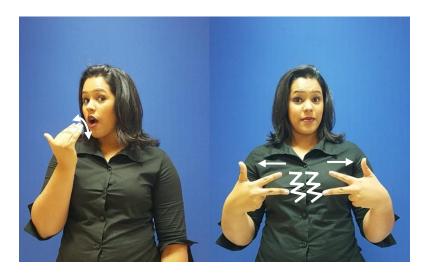




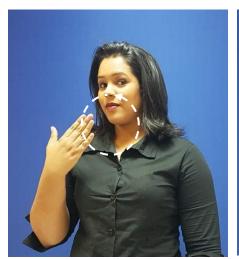
SENTIR TENTAR



ALIMENTOS



ALIMENTOS







AÇÚCAR ALHO AMENDOIM







ARROZ ASSADO BALA

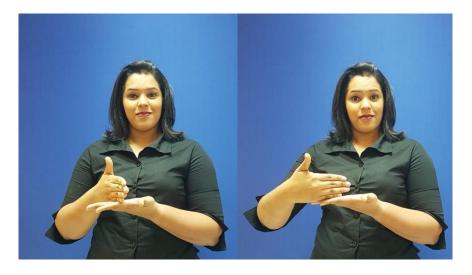




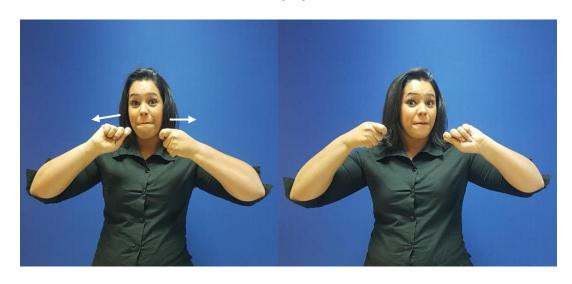




BOLACHA



BOLO



BOMBOM



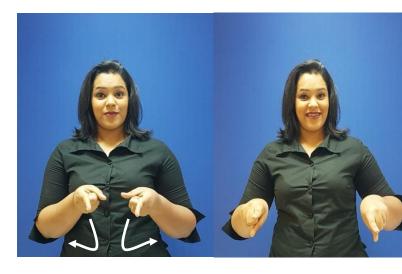




CACHORRO-QUENTE

CARNE





CHOCOLATE

CHURRASCO





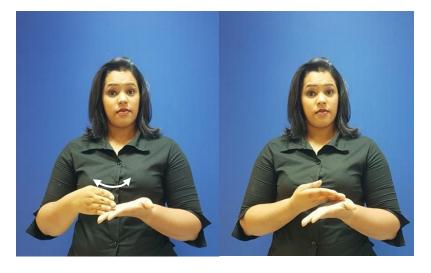


FEIJÃO

GELADINHA

MACARRÃO







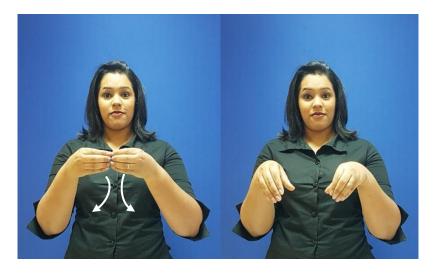
MANTEIGA







MEL MILHO ÓLEO

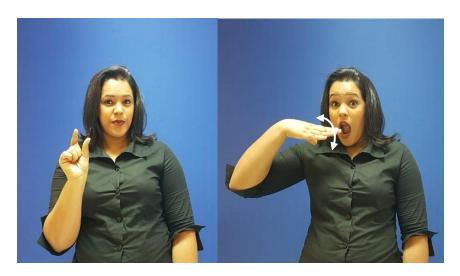




OVO PÃO

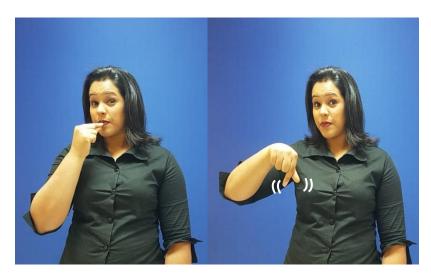




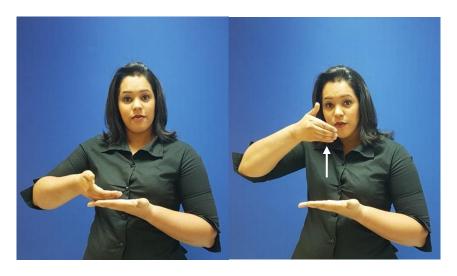


PASTEL PIMENTA





PIZZA SAL





SOPA QUEIJO









LOJA DE LANCHES





BURGER KING



MC DONALD'S



SUBWAY GIRAFFA'S



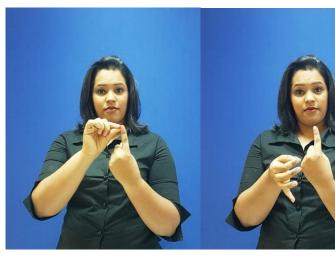
FRUTAS





FRUTAS ABACAXI





AÇAÍ BANANA

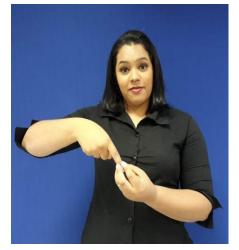






CAJU CARAMBOLA COCO

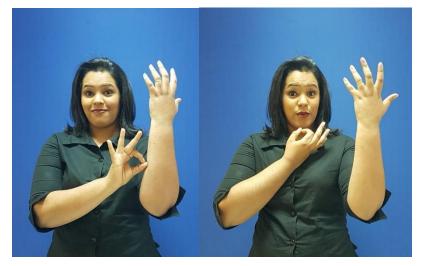






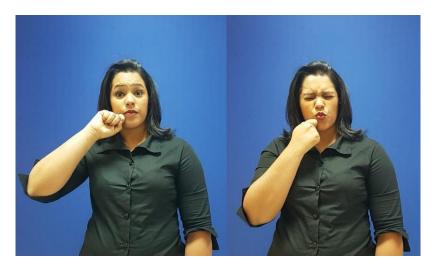


FIGO GOIABA LARANJA





JABUTICABA MAÇÃ





LIMÃO MAMÃO









MANGA MARACUJÁ MELANCIA





MELÃO MORANGO



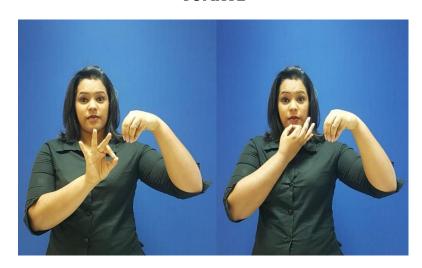


PÊSSEGO TANGERINA



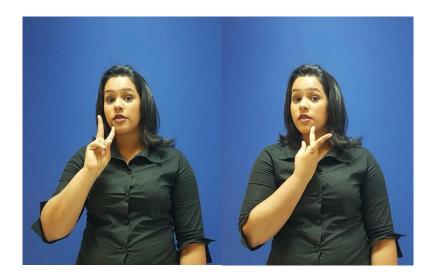


TOMATE

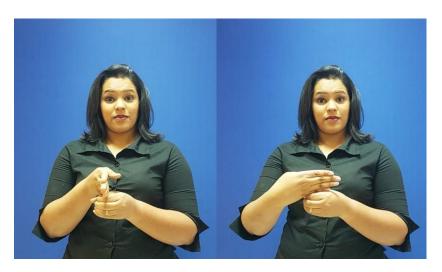


UVA

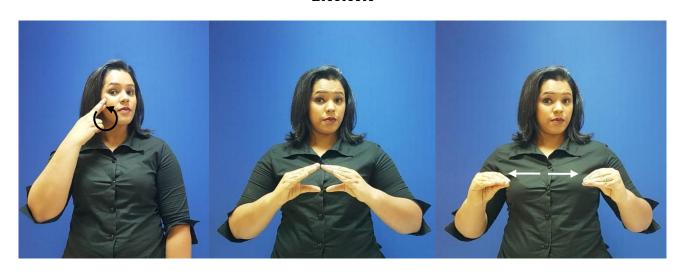
VERDURAS



VERDURAS

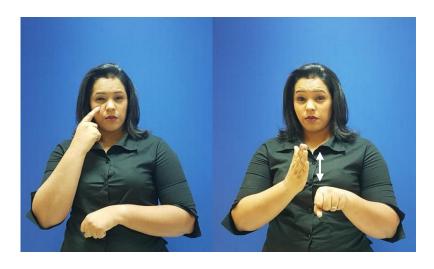


BATATA



BERINJELA

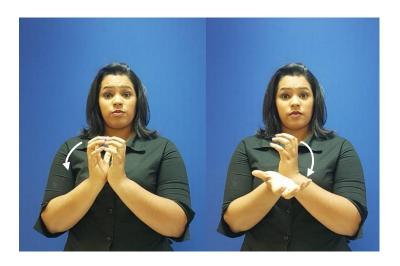




CEBOLA



CENOURA



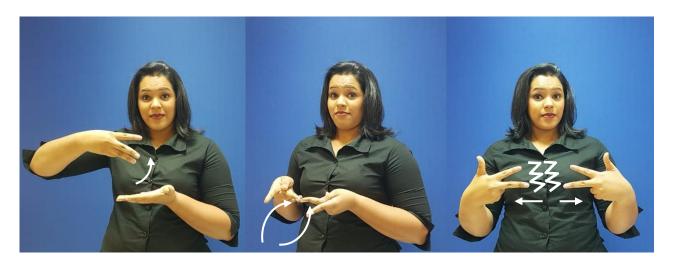




SALADA



UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS



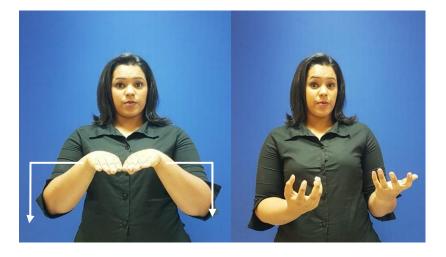
UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS







BATEDEIRA COPO FACA





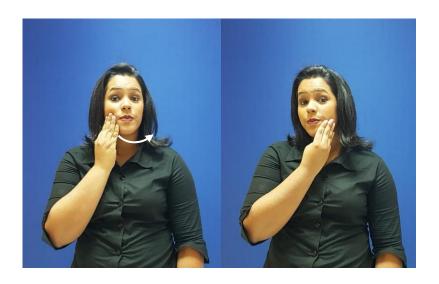
FOGÃO COLHER





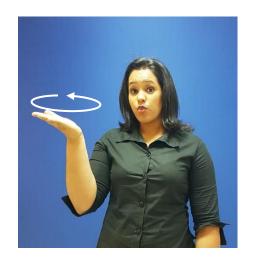


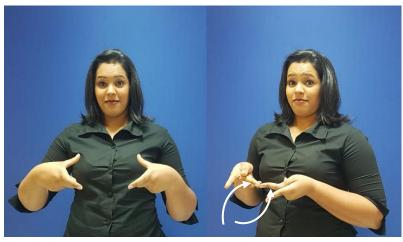
GARFO GELADEIRA





GUARDANAPO LIQUIDIFICADOR

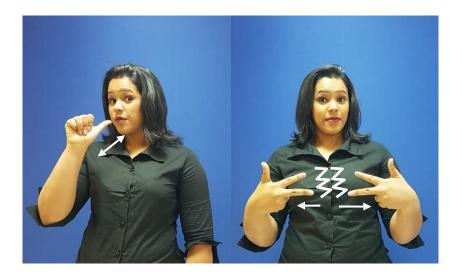




MICRO-ONDAS PRATO

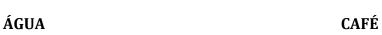


BEBIDAS



BEBIDAS











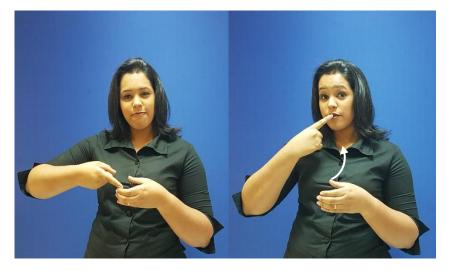
CERVEJA CHÁ LEITE





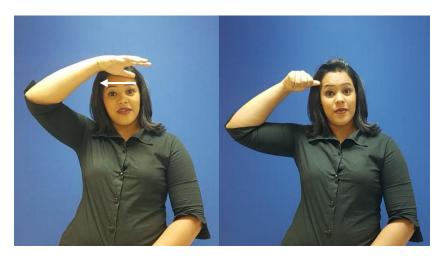


CHAMPANHE PINGA





IOGURTE VINHO





REFRIGERANTE VITAMINA

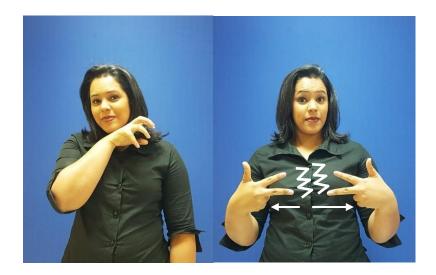




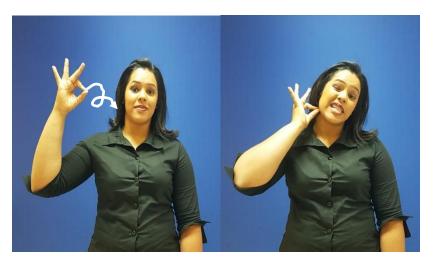
WHISKY



ANIMAIS

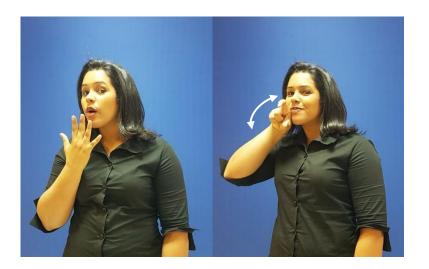


ANIMAIS





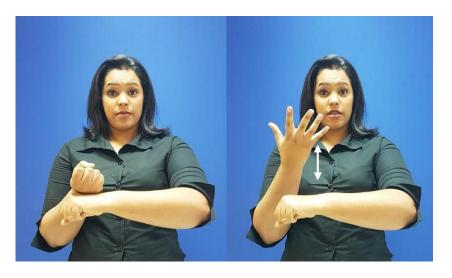
ABELHA ARANHA





ARARA BARATA







BALEIA BEIJA-FLOR







BODE BORBOLETA BURRO



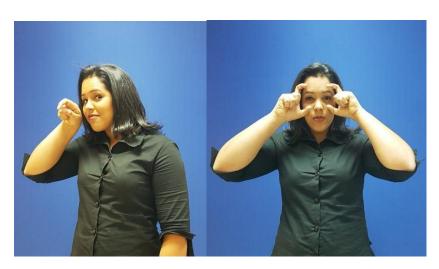




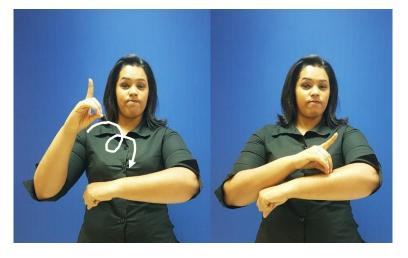
CAVALO CACHORRO COBRA





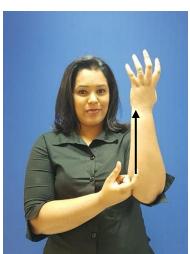


CORUJA **COELHO**



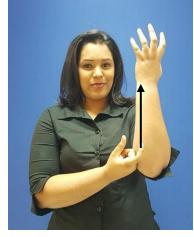


DENGUE (≠ MOSQUITO)





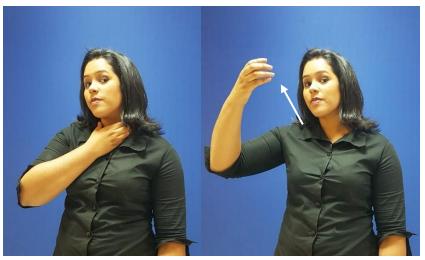






ESCORPIÃO FORMIGA GALINHA





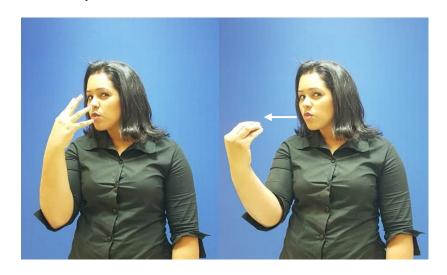
GATO GIRAFA







JACARÉ LEÃO MACACO

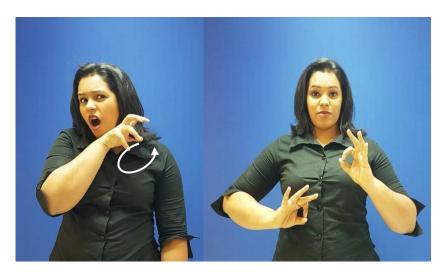




LOBO MINHOCA







MORCEGO ONÇA







OVELHA PAPAGAIO PEIXE







RATO RINOCERONTE SAPO

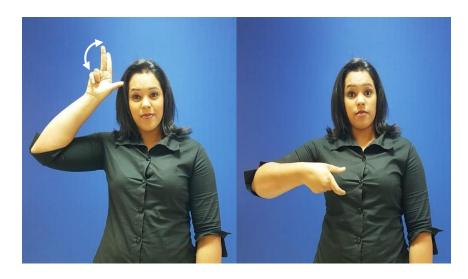








TARTARUGA TUBARÃO VACA



ZEBRA



SISTEMA MONETÁRIO







MONETÁRIO

APOSENTADO



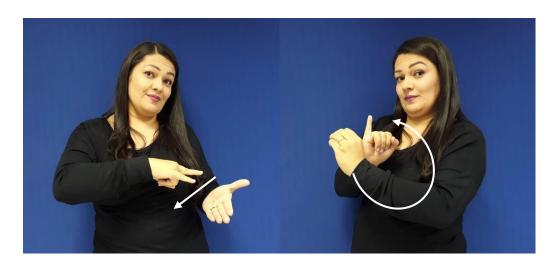




À VISTA CARTÃO CHEQUE



CONTA DE ÁGUA



CONTA DE INTERNET



CONTA DE LUZ



CONTA DE TELEFONE

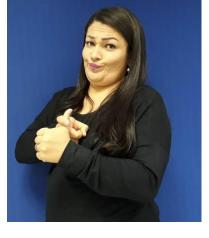




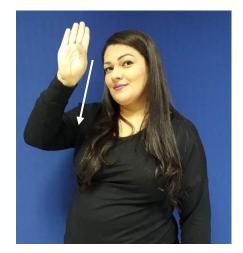
CARTÃO DE CRÉDITO







FIADOR





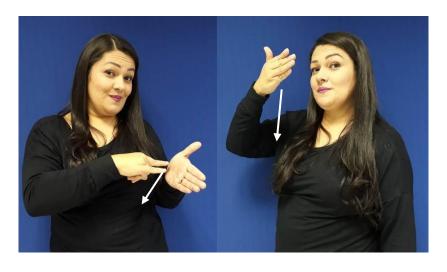


IMPOSTO



JUROS

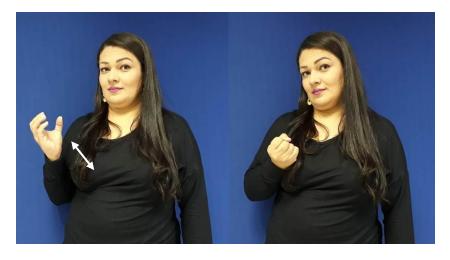






NOTA FISCAL







PENSIONISTA

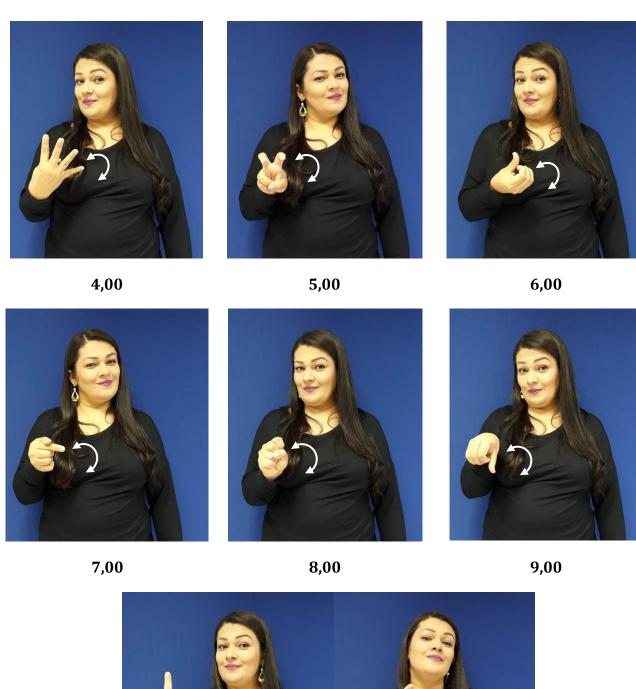
DINHEIRO







1,00 2,00 3,00



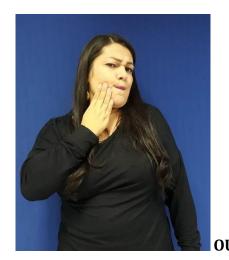


MIL





MILHÕES





BILHÃO

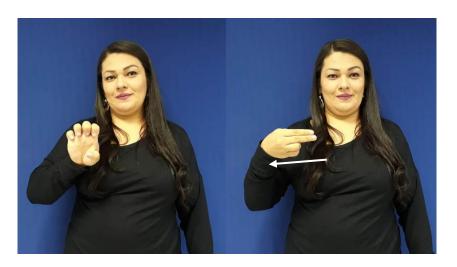






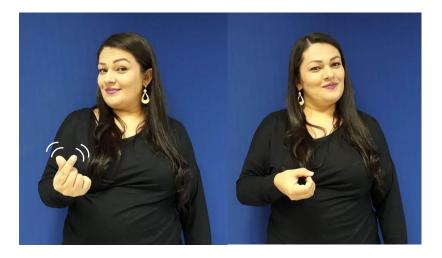
DÓLAR







EURO REAL



MOEDA





BANCO DO BRASIL





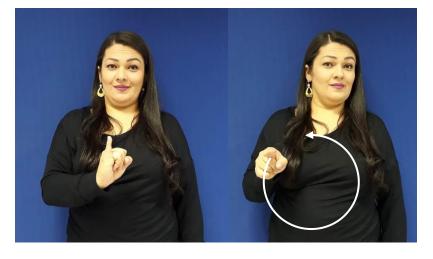
BRB







BRADESCO CAIXA HSBC





ITAÚ SANTANDER



SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS





SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS





ANTES - DEPOIS





DOENÇA – SAÚDE





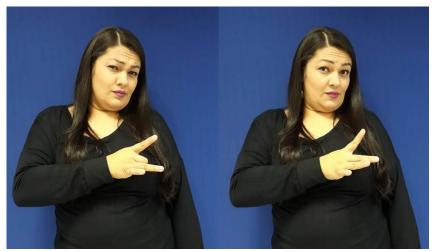


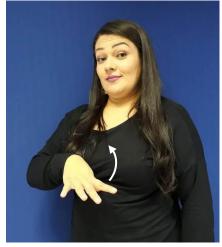
MENTIRA - VERDADE





GUERRA - PAZ





MEDO - CORAGEM







NERVOSO - CALMO





BARULHO - SILÊNCIO





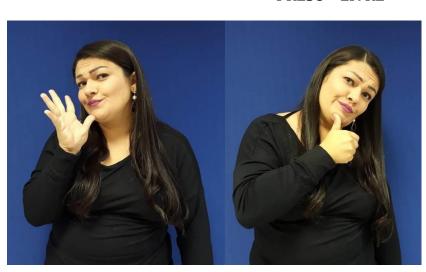
IDIOTA - INTELIGENTE







PRESO – LIVRE





DEMORADO - RAPÍDO

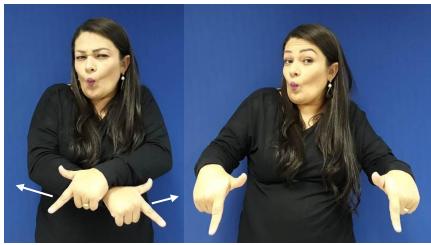




TRISTE - FELIZ





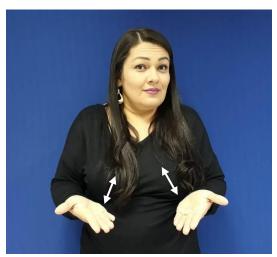


CHEIO - VAZIO





SECO - MOLHADO





LEVE - PESADO







PERTO - LONGE





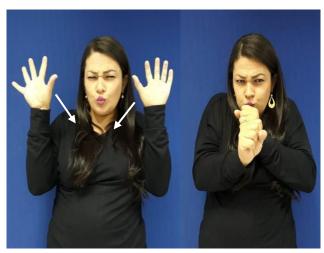
SUJO – LIMPO





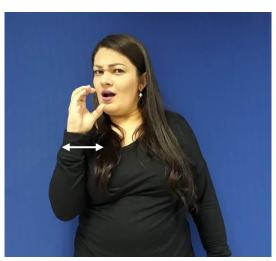
DIFÍCIL – FÁCIL





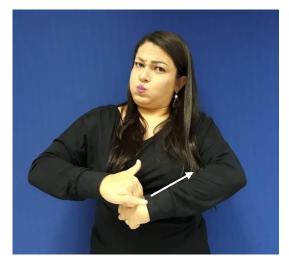


ESCURO - CLARO





DEPRESSA – DEVAGAR

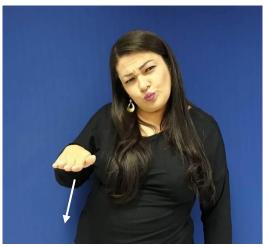




GORDO - MAGRO

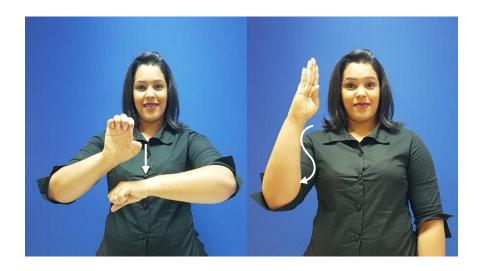






ALTO - BAIXO

ESTADOS DO BRASIL



ESTADOS DO BRASIL

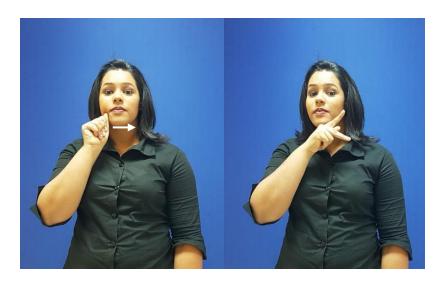


ACRE



ALAGOAS





AMAPÁ







AMAZONAS BAHIA







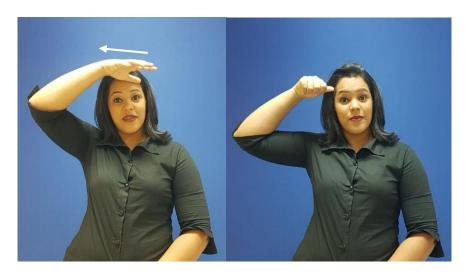
CEARÁ DISTRITO FEDERAL



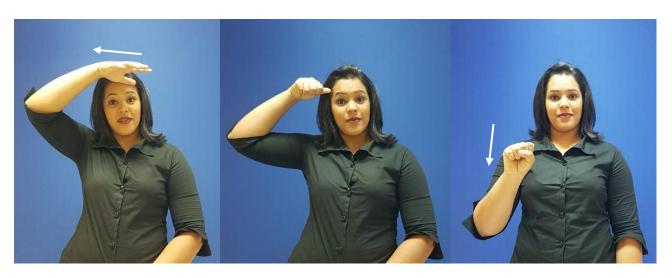




ESPÍRITO SANTO GOIÁS MARANHÃO



MATO GROSSO



MATO GROSSO DO SUL









MINAS GERAIS PARÁ PARAÍBA

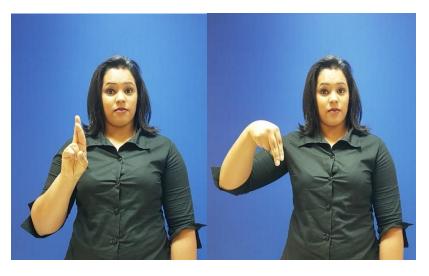






PARANÁ PERNAMBUCO PIAUÍ





RIO DE JANEIRO RIO GRANDE DO NORTE





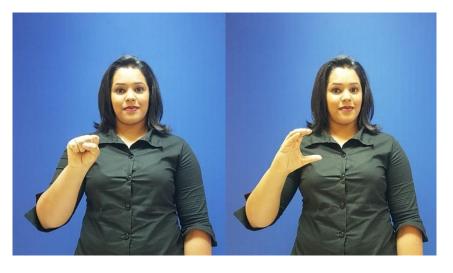




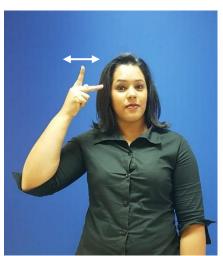
RONDÔNIA



RORAIMA







SÃO PAULO





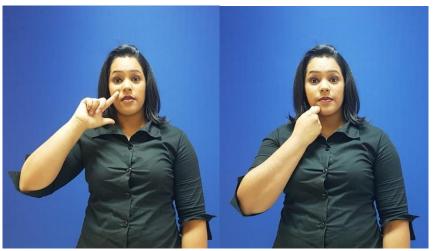


TOCANTINS



CAPITAIS DO BRASIL



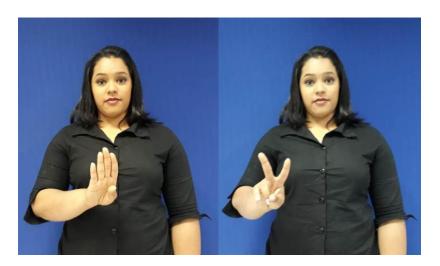


CAPITAL ARACAJU

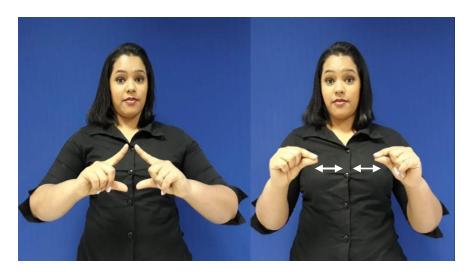




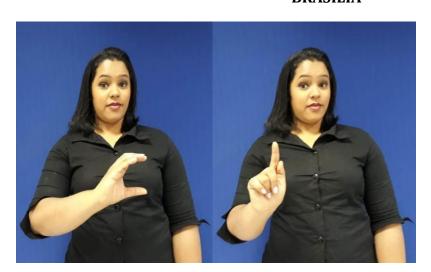
BELÉM BELO HORIZONTE



BOA VISTA



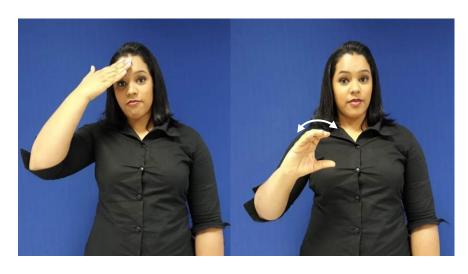
BRASÍLIA





CAMPO GRANDE

CUIABÁ



CURITIBA



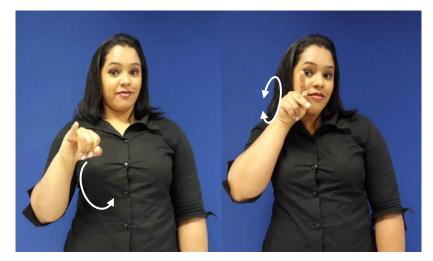




FLORIANÓPOLIS

FORTALEZA





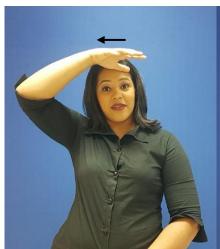
GOIÂNIA

JOÃO PESSOA



MACAPÁ







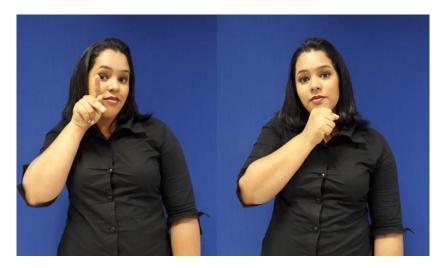
MACEIÓ MANAUS







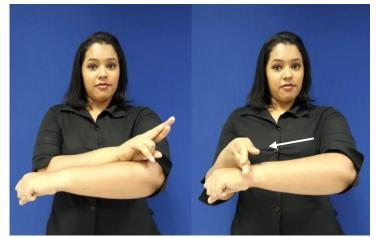
NATAL PALMAS PORTO ALEGRE





PORTO VELHO RECIFE

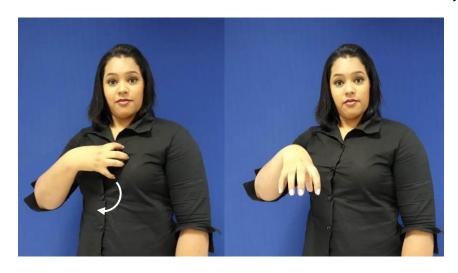




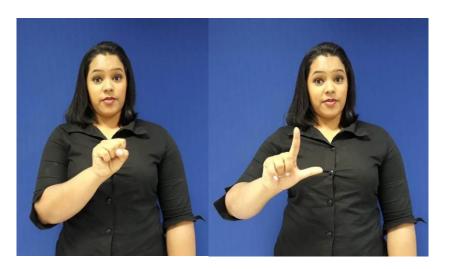


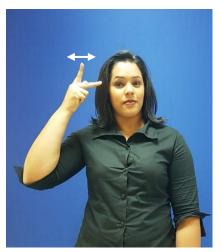
RIO BRANCO

RIO DE JANEIRO



SALVADOR





SÃO LUÍS SÃO PAULO









VITÓRIA

REGIÕES DO BRASIL

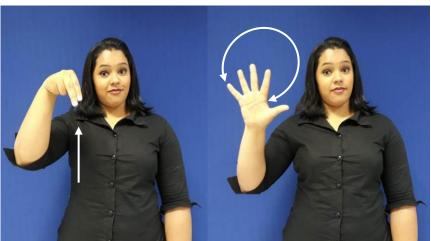




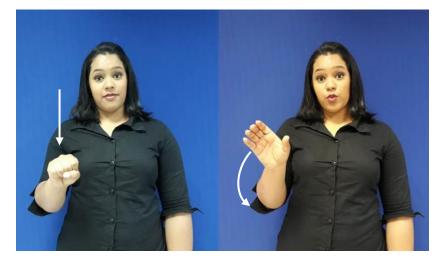
REGIÕES DO BRASIL

NORTE





SUL NORDESTE





SUDESTE CENTRO-OESTE



PONTOS TURÍSTICOS DE BRASÍLIA





TURISTA

ÁGUA MINERAL







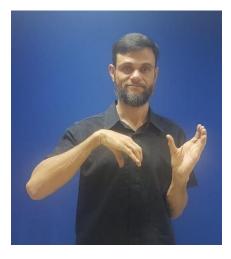
CÂMARA DOS DEPUTADOS



SENADO FEDERAL



CATEDRAL



CONGRESSO NACIONAL







CENTRO DE CONVENÇÕES

EIXÃO



EIXINHO



ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

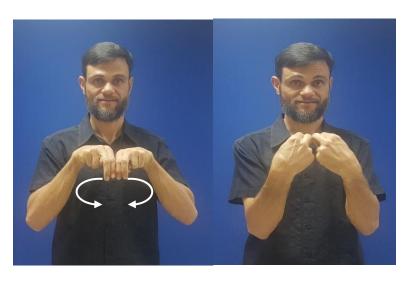


ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA

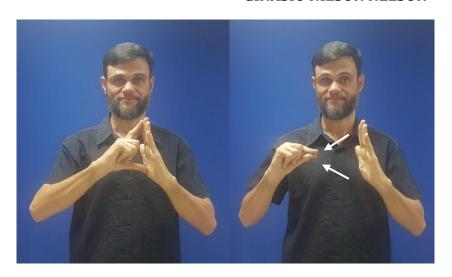




MUSEU NACIONAL



GINÁSIO NILSON NELSON



PALÁCIO DO PLANALTO



PARQUE DA CIDADE







PARK SHOPPING

PÁTIO BRASIL

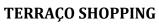




RODOVIÁRIA

TEATRO NACIONAL







TORRE DE TV DIGITAL







TORRE DE TV

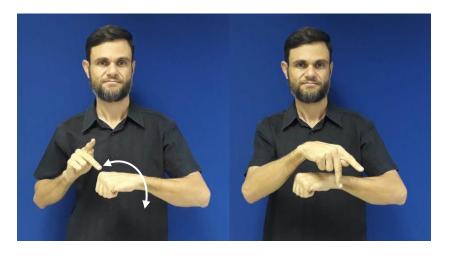
BIBLIOTECA NACIONAL



PALÁCIO DA JUSTIÇA



PALÁCIO ITAMARATY



PONTÃO DO LAGO SUL



PONTE JK



REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, v. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. *Surdez, cognição visual e libras.* 3 ed. Recife: Ed. do autor, 2012.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna Salerno. *Libras em contexto*: curso básico. 7. ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). *Estudos da língua brasileira de sinais I*. Florianópolis: Insular, 2013. (Série Estudos de Língua de Sinais, v. I).

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). *Estudos da língua brasileira de sinais II.* Florianópolis: Insular, 2014. (Série Estudos de Língua de Sinais, v. II).

SKILIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013.

